



Evento: XXXIV Seminário de Iniciação Científica

A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA ENGENHARIA: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS¹

Suelen Miszak Da Silva², Lia Geovana Sala³, Vitória Schneider Wollmuth⁴, Camila FerrazzaVargas⁵, Tainara Almeida Cavali⁶, Nádia Helena Zwick Rubenich⁷, Bruna Constantino do Nascimento⁸

¹ Programa de Educação Tutorial, desenvolvido pela Unijui e financiado pelo Ministério da Educação

² Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), estudante do curso de graduação em Engenharia Civil da UNIJUI- suelen.silva@sou.unijui.edu.br

³ Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET), professora do curso de Engenharia Civil da UNIJUI- lia.sala@unijui.edu.br

⁴ Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), estudante do curso de graduação em Engenharia Civil da UNIJUI- vitoria.wollmuth@sou.unijui.edu.br

⁵ Estudante do curso de graduação em Engenharia Civil da UNIJUI- camila.vargas@sou.unijui.edu.br

⁶ Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), estudante do curso de graduação em Engenharia Civil da UNIJUI- tainara.cavali@sou.unijui.edu.br

⁷ Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), estudante do curso de graduação em Engenharia Civil da UNIJUI- nadia.rubenich@sou.unijui.edu.br

⁸ Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), estudante do curso de graduação em Engenharia Civil da UNIJUI- bruna.constantino@sou.unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A engenharia foi historicamente caracterizada como uma profissão predominantemente masculina. Durante muitos anos, fatores sociais, culturais e institucionais limitaram o acesso das mulheres à formação acadêmica e profissional nessa área. No entanto, nas últimas décadas, esse cenário passou por mudanças significativas em razão da ampliação do acesso ao ensino superior, do fortalecimento de políticas públicas voltadas à igualdade de gênero e do incentivo à participação feminina nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM).

Embora o número de mulheres matriculadas em cursos de engenharia tenha aumentado de forma gradual, a participação feminina ainda permanece inferior à masculina, especialmente em áreas como Engenharia Civil, Mecânica, Elétrica e Produção. Além da baixa representatividade, muitas profissionais enfrentam desafios relacionados ao preconceito de gênero, à desigualdade salarial, à dificuldade de acesso a cargos de liderança e à necessidade



de demonstrar constantemente sua competência em ambientes historicamente masculinos. (CONSTRUÇÃO.COM.BR, 2025).

Este trabalho está alinhado à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 – Igualdade de Gênero, ao analisar a evolução da participação feminina nos cursos de Engenharia no Brasil e discutir os desafios para ampliar a equidade de gênero na formação e na atuação profissional. Também dialoga com o ODS 4 – Educação de Qualidade, ao abordar o acesso e a permanência das mulheres no ensino superior, e com o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, ao contribuir para a reflexão sobre a inserção feminina em áreas estratégicas para o desenvolvimento do país. (ONU, 2015).

No contexto da Engenharia Civil, essas dificuldades tornam-se ainda mais evidentes nos canteiros de obras, onde ainda existem estereótipos sobre a capacidade técnica e de liderança das mulheres. Apesar disso, diversas pesquisas apontam que equipes mais diversas promovem ambientes mais colaborativos, inovadores e eficientes, contribuindo para melhores resultados organizacionais e para o desenvolvimento sustentável da profissão. (MARTINO, 2021).

Dessa forma, este estudo busca analisar a participação das mulheres na engenharia, destacando os avanços, os desafios e as perspectivas para ampliar a inclusão, a diversidade e a igualdade de oportunidades na profissão.

METODOLOGIA

Este trabalho foi conduzido como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Para isso, foram levantadas e analisadas publicações científicas e relatórios oficiais que tratam da presença das mulheres na Engenharia, buscando compreender como esse cenário tem se transformado ao longo do tempo.

A análise das fontes priorizou entender a trajetória da participação feminina na área, os principais obstáculos enfrentados por essas profissionais e os caminhos possíveis para uma maior igualdade de oportunidades. Nesse processo, também foram discutidas questões como



representatividade, preconceito de gênero, dificuldades de inserção no mercado de trabalho e o acesso — muitas vezes limitado — a posições de liderança.

Por fim, os dados coletados foram organizados e interpretados qualitativamente, com o objetivo de aproximar os resultados encontrados da realidade vivida na Engenharia e de relacioná-los aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque para os ODS 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero) e 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura demonstra que a participação feminina na engenharia vem crescendo progressivamente nos últimos anos. O aumento do acesso das mulheres ao ensino superior e as iniciativas de incentivo às carreiras relacionadas à engenharia contribuíram significativamente para esse avanço. Entretanto, a representatividade feminina ainda é inferior à masculina, principalmente em especialidades que são tradicionalmente associadas aos homens. (FRANCISCO; FURLAN; RIZOL, 2022).

Outro aspecto importante refere-se ao papel das instituições de ensino, dos conselhos profissionais e das empresas na promoção da equidade de gênero. Programas de incentivo, capacitação e políticas de diversidade podem ampliar a participação feminina, mas ainda é necessário fortalecer essas ações para garantir maior igualdade de oportunidades e promover mudanças na cultura organizacional da engenharia.

Nesse contexto, destaca-se o Programa Asas para o Futuro, desenvolvido pelo Ministério das Mulheres em parceria com outros órgãos do Governo Federal. A iniciativa busca ampliar a participação de jovens mulheres nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), oferecendo qualificação profissional, mentorias, bolsas de estudo e ações voltadas à inserção no mercado de trabalho. O programa prioriza mulheres em situação de vulnerabilidade social e representa uma importante estratégia para reduzir as desigualdades de gênero em profissões tradicionalmente masculinas, como a engenharia. (BRASIL, 2025).



Os resultados encontrados estão de acordo com pesquisas nacionais baseadas nos microdados do Enade (2004–2019), que apontam crescimento de aproximadamente 10 pontos percentuais na participação feminina na Engenharia. Entretanto, permanecem diferenças entre as modalidades, com maior participação na Engenharia Química (56%) e cerca de 10% na Engenharia Elétrica e da Computação, além de desigualdades regionais e raciais. (FRANCISCO; RIZOL, 2024).

A ampliação da participação feminina também pode favorecer ambientes profissionais mais diversos e colaborativos, contribuindo para a troca de experiências, a inovação e a melhoria das práticas na Engenharia Civil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação das mulheres na engenharia tem avançado nas últimas décadas, impulsionada pelo maior acesso à educação e por iniciativas de igualdade de gênero. Apesar disso, ainda persistem desafios relacionados à baixa representatividade, ao preconceito, às desigualdades salariais e à ascensão profissional.

Conclui-se que ampliar a presença feminina na engenharia contribui não apenas para a igualdade de oportunidades, mas também para ambientes profissionais mais inovadores e colaborativos. Dessa forma, é fundamental fortalecer ações institucionais que incentivem o ingresso, a permanência e o desenvolvimento profissional das mulheres na área.

Palavras-chave: Mulheres. Engenharia. ODS. Fortalecimento.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) pelo incentivo à pesquisa e à produção científica. Agradecemos, de forma especial, à Prof.^a Lia Geovana Sala, tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) da UNIJUÍ, pelo apoio, orientação e incentivo ao desenvolvimento acadêmico, científico e profissional dos estudantes, contribuindo significativamente para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ALVES, Andréa Moraes. *A mulher na engenharia: história, desafios e perspectivas*. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/b802b3ed-8f6d-4966-afae-b3c803a7a55d/full>. Acesso em: 14 set. 2026.

BRASIL. Ministério das Mulheres. *Programa Asas para o Futuro*. Brasília, DF, [2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programa-asas-para-o-futuro>. Acesso em: 14 set. 2026.

CONSTRUÇÃO.COM.BR. *O papel das mulheres na engenharia e construção civil brasileira: avanços e desafios*. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://construcao.com.br/o-papel-das-mulheres-na-engenharia-e-construcao-civil-brasileira-avanços-e-desafios/>. Acesso em: 14 set. 2026.

FRANCISCO, Bruna Camila; RIZOL, Paloma Maria Silva Rocha. *Análise da participação feminina em engenharia no Brasil*. 2024. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/11449/256794>. Acesso em: 14 set. 2026.

MARTINO, Giovana. *As mulheres e o canteiro de obras autogestionário*. ArchDaily Brasil, 16 out. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com/pt/969249/as-mulheres-e-o-canteiro-de-obras-autogestionario>. Acesso em: 14 set. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Brasília, DF: Nações Unidas Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 14 set. 2026.

FRANCISCO, Bruna Camila; FURLAN, Isabela Lopes; RIZOL, Paloma Maria Silva Rocha. *Análise da participação feminina nos cursos de Engenharia entre os anos de 2004 e 2019*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA – COBENGE, 50., 2022. *Anais [...]*. [S. l.]: ABENGE, 2022. DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2022.3925. Disponível em: https://admin.abenge.org.br/dados/COBENGE22/COBENGE22_00305_00003925.pdf. Acesso em: 14 set. 2026